

# Miséria de migrantes ocupa a Asa Sul

■ Família perdeu lote e agora mora debaixo de árvore

A miséria dos migrantes que vêm a Brasília em busca do eldorado está estampada nas ruas, como a área de lazer entre as superquadras 104 e 105 Sul, onde a maranhense Lúcia Helena dos Santos, 28 anos, grávida de nove meses, e os filhos Wesley, 8 anos, e Renan, 9, fixaram residência. Por volta do meio dia de ontem, enquanto crianças das quadras desfilavam com suas bicicletas, os invasores se comiam uma papa amarelada, com míseros pedaços de galinha — uma sopa, para eles.

A área de lazer, coberta de mato alto e cheia de lixo, é para Lúcia Helena e os filhos a única alternativa de moradia no momento. Ela chegou à cidade há 12 anos, vinda de Carolina (MA). Mais tarde,



*Aos 9 meses de gravidez, Lucia não tem como tirar os filhos da rua*

ainda casada, conseguiu com o governo do DF um lote em Samambaia. “Mas meu ex-marido vendeu o lote e nos separamos. Estou grávida e ele nos abando-

nou”, desabafa Lúcia, que não sabe onde poderá fazer o parto.

Ontem de manhã, a família não dispunha sequer de uma lona. Estava debaixo de uma das árvo-

res da área de lazer. Antes do almoço, as crianças comiam mangas verdes. Minutos depois, chegava ao local mais uma família de migrantes, que acabava de ser expulsa de uma quadra ao lado.

**Recuperado** - Procurado para falar sobre o assunto, o diretor-executivo da Fundação do Serviço Social, Renato Riella, garantiu que ontem mesmo a família de Lúcia Helena seria removida para o Centro de Apoio Social (CAS), em Taguatinga. “Lá, ela terá assistência médica e poderá ter o bebês com tranquilidade. Faremos uma triagem e, se ela desejar, retornará ao estado de origem. Além disso, ela pode até ter de volta o lote que o marido vendeu. Isto porque a venda de lotes em Samambaia no momento está proibida”, disse Riella, que tenta localizar uma outra invasão, na cidade de Taguatinga, a 30 quilômetros de Brasília.

Josemar Gonçalves